

REQUERIMENTO Nº , DE 2012

Requeiro, nos termos regimentais, seja apresentado pelo Senado Federal, voto de pesar pelo falecimento do músico **Ederaldo Gentil**, apresentando condolências à família.

JUSTIFICAÇÃO

Faleceu em Salvador, na última sexta-feira, dia 30 de março, aos 68 anos, o sambista baiano Ederaldo Gentil, um dos maiores expressões da nossa música, um talento excepcional, que deixa um acervo de mais de 200 composições, todas de grande qualidade.

Nascido em 7 de setembro de 1943, no Largo Dois de Julho, centro de Salvador, ainda criança se mudou com a família para o Tororó. À época o bairro abrigava grandes blocos, como os Apaches do Tororó e a escola de samba Filhos do Tororó, ambiente propício para despertar no garoto sua vocação musical. Vocação que se manifestaria tempo depois nas primeiras composições dedicadas à escola, que muito admirava, Filhos do Tororó.

Suas músicas logo fizeram sucesso entre os baianos. Eram tão prestigiadas que na década de 1970, nove das dez escolas de Salvador desfilaram com sambas compostos por ele. Porém, o grande sucesso de sua carreira, que o tornou nacionalmente conhecido, aconteceu em 1973 com a gravação do compacto simples "Triste samba /O ouro e a madeira", lançado pela Chanteclair, também gravado pela saudosa cantora Clara Nunes. A poética canção "O ouro e a madeira" é considerada um dos mais belos sambas brasileiros. Vale ressaltar aqui um belo trecho da sua letra:"O Ouro afunda no mar / Madeira fica por cima/ Ostra nasce do lodo/ Gerando pérolas finas."

Em 1975, também pela Chanteclair, gravou o primeiro disco "Samba, Canto Livre de um Povo", que também incluía a exemplar "O Ouro e a Madeira." Ainda pela Chanteclair, gravou, em 1976, "Pequenino". Em 1983, lançou o álbum "Identidade", pela Nosso Som Gravações e Produções.

Em 1998, a EMI lançou o disco "Diplomacia", de Batatinha, que trazia Ederaldo ao lado do próprio Batatinha, além de Nélson Rufino, Walmir Lima, Edil Pacheco e Riachão na faixa "De revólver não". O disco trazia ainda uma de suas parcerias com Batatinha, "Ironia", interpretada por Jussara Silveira. Atualmente, um projeto da Garimpo Discos está em curso para relançar numa caixa os quatro discos do sambista.

A Copene - Companhia Petroquímica do Nordeste lançou, em 1999, o CD "Pérolas finas", produzido pelo também compositor Edil Pacheco. Esse CD reconhecimento à obra musical de Ederaldo Gentil, contou com a participação de expressivos nomes da MPB, a exemplo de Gilberto Gil, João Nogueira, Luiz Melodia, Elza Soares, Carlinhos Brown e Beth Carvalho interpretando suas composições.

Nos últimos anos, esquecido pela mídia, acometido de profunda depressão e desanimado com a vida artística, Ederaldo se isolou e viveu, durante os últimos anos, em sua casa no bairro da Vila Laura.

Enfim, apresentamos um breve histórico da trajetória desse notável compositor baiano que gerou muitas pérolas finas para a música popular brasileira.

Apresento hoje um requerimento para que o Senado Federal possa expressar, em meu nome e de todos os demais senadores, os nossos sinceros sentimentos de pesar pela morte desse destacado artista brasileiro.

Sala das Sessões,

LÍDICE DA MATA
Senadora